



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2016  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | O Novo Reiterado: A Planta de Porto Alegre de 1916                    |
| <b>Autor</b>      | JEZABEL NEUBAUER KATZ   |
| <b>Orientador</b> | DANIELA MARZOLA FIALHO  |

**Título:** O Novo Reiterado: A Planta de Porto Alegre de 1916

**Autora:** Jezabel Neubauer Katz    **Orientadora:** Daniela M. Fialho    **Instituição:** UFRGS

## RESUMO

Este trabalho analisa a "Planta da Cidade de Porto-Alegre – Capital do Estado do Rio-Grande do Sul" de 1916, a qual foi organizada pela Intendência Municipal e assinada pelo Engenheiro Arquiteto João Moreira Maciel. Vale lembrar que Maciel foi contratado em 1910 pelo Intendente Municipal José Montauray, participou da Comissão de Melhoramentos e Embelezamento da cidade a partir de 1912 e foi o responsável em 1914 pelo Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre. Diferentemente deste mapa, a Planta de 1916 tem em sua representação não só a zona peninsular (primeiro distrito), mas também as áreas correspondentes aos antigos arraiais, já então com grande desenvolvimento urbano, identificadas como segundo, terceiro, quarto e quinto distritos. Encontra-se no Gabinete de Estudos e Documentação em Urbanismo da UFRGS uma cópia dessa planta, obtida no acervo histórico da S.M.O.V, setor de mapoteca.

A metodologia de pesquisa tem como base teórica a História Cultural, que aborda conceitos como representação, memória, imaginário. Buscando relacionar a cartografia com a história urbana, trabalha-se com o mapa como campo e também fonte de estudo, ou seja, procura-se entender o mapa não só a partir dele mesmo – de seu conteúdo, legendas, recursos gráficos –, mas também de seu contexto. Para a "leitura" das plantas utiliza-se, então, os três contextos propostos pelo geógrafo Brian Harley – do cartógrafo, de outros mapas e da sociedade – adaptando-os às realidades de cada planta. Esse trabalho está estruturado em quatro partes: 1) Introdução, 2) O Cartógrafo – com uma breve biografia, destacando a relação (tanto pessoal quanto profissional) de Maciel com o Estado do Rio Grande do Sul –, 3) Do Desenho do Mapa – que "desconstrói" o mapa a fim de compreendê-lo melhor e poder relacioná-lo com outros –, 4) Das Leituras do Mapa – que traz interpretações e inferências sobre o desenho e/ou o contexto da sociedade.

A Planta de 1916 é interessante de ser analisada, pois facilita o reconhecimento do processo de urbanização da cidade, uma vez que mantém um tipo de representação (posição e enquadramento do mapa propriamente dito) que vinha sendo desenvolvido desde 1888 com a Planta de João Candido Jacques, passando por Alexandre Ahrons em 1896 e A. A. Trebbi em 1906 (o que nos dá uma sequência atualizada a cada dez anos mais ou menos). Dessa forma, é possível observar com maior precisão os pontos da capital que sofreram maiores transformações de infraestrutura viária, por exemplo, e assim fazer conexões com aspectos populacionais, históricos e sociais que indicam o imaginário da cidade na época.